

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



História:

Tempo & Argumento


Ano 2022

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



História:

Tempo & Argumento

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



História: tempo & argumento

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Willian Douglas Guilherme

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

H673 História: tempo & argumento / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0260-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.602222505>

1. História. I. Guilherme, Willian Douglas (Organizador).
II. Título.

CDD 901

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

O e-book “História Tempo & Argumento” traz um conjunto de estudos inéditos que apeteçam contribuir com o campo da pesquisa em história.

Nero e Evangelista Júnior, em sua pesquisa, investigam o “Monstro de Guaianases” que teria sido autor de pelo menos 29 crimes entre ataques sexuais e homicídios na cidade de São Paulo no período entre 1936 a 1952, um tema ousado, que levanta questionamentos que merecem a atenção do leitor.

No texto de Bandeira, há uma discussão pautada no medo que acompanha a sociedade brasileira desde a pandemia do século XIX. Por meio das charges publicadas na Revista Ilustrada, o autor traça um paralelo com a pandemia do século XXI, de COVID-19, buscando propor um equilíbrio para a vida em comunidade.

A imagem do caixeiro viajante ressurgiu no estudo de Vieira Filho, que traz sua importância social e econômica para o interior do Piauí, trazendo elementos da cultura material e imaterial que envolve o desenvolvimento econômico, político, social e cultural do Estado.

No artigo de Claro, a autora propõe seu olhar a partir do estudo da líder religiosa do Terreiro de Candomblé Ilê Axé Opô Afonjá, Eugênia Anna dos Santos e seu papel educacional na resistência e luta negra em Salvador/BA.

No artigo de Lara, a autora discute o drama social vivido pela pandemia de COVID-19 e sua relação com a ocupação/desocupação do espaço acadêmico da UNEMAT, no município de Cáceres/MT, propondo como esse processo impactaria na trajetória acadêmica destes alunos.

A história da Universidade de Sorocaba foi registrada por Xavier e Pinto que pesquisaram o período de 1951 a 2021 apontando o crescimento da instituição em várias áreas, com destaque a extensão universitária.

Utilizando-se da história oral, Mendes e Marta pincelam a história da cena musical do rock em Vitória da Conquista/BA no período de 2000 a 2009. É uma importante oportunidade de conhecermos um pouco mais sobre esse gênero musical e sua presença no interior do Brasil.

Uma ótima leitura a todos!

Willian Douglas Guilherme


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

BENEDICTO MOREIRA DE CARVALHO (O MONSTRO DE GUAIANASES): CRIMINOSO OU DOENTE?

Carla Priscila Del Nero


Oswaldo Evangelista Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6022225051>

CAPÍTULO 2..... 13

CIDADES SITIADAS: REPRESENTAÇÕES DO MEDO DA MORTE E DAS ENFERMIDADES NA PANDEMIA DO COVID-19 E NAS CHARGES DO FINAL DO SÉCULO XIX NO BRASIL


Élcia de Torres Bandeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6022225052>

CAPÍTULO 3..... 26

A CULTURA MATERIAL E IMATERIAL DO CAIXEIRO VIAJANTE


Antônio Lopes Vieira Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6022225053>

CAPÍTULO 4..... 41

EDUCAÇÃO COMO LUTA E RESISTÊNCIA: A BUSCA DE EUGÊNIA ANNA DOS SANTOS, A MÃE ANINHA DO ILÊ AXÉ OPÔ AFONJÁ


Silene Ferreira Claro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6022225054>

CAPÍTULO 5..... 51

ETNOGRAFIA E O ESPAÇO ACADÊMICO: UM ESTUDO ETNOGRÁFICO NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO - UNEMAT, CAMPUS DE CÁCERES

Julio Cezar de Lara


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6022225055>

CAPÍTULO 6..... 61

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UMA ANÁLISE DO PERÍODO DE 1951 A 2021 NA UNIVERSIDADE DE SOROCABA

Silvana Maria Gabaldo Xavier

Rafael Ângelo Bunhi Pinto


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6022225056>

CAPÍTULO 7..... 77

MEMÓRIA E SUBJETIVIDADE DE UMA CENA MUSICAL ATRAVÉS DA HISTÓRIA ORAL

Plácido Oliveira Mendes

Felipe Eduardo Ferreira Marta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6022225057>

SOBRE O ORGANIZADOR.....	86
ÍNDICE REMISSIVO.....	87

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UMA ANÁLISE DO PERÍODO DE 1951 A 2021 NA UNIVERSIDADE DE SOROCABA

Data de aceite: 02/05/2022

Data de submissão: 08/03/2022

Silvana Maria Gabaldo Xavier

Universidade de Sorocaba – Uniso – Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Inovação Sorocaba/SP
<http://lattes.cnpq.br/5020211572860919>

Rafael Ângelo Bunhi Pinto

Universidade de Sorocaba – Uniso – Programa de Pós-Graduação em Educação Sorocaba/SP
<http://lattes.cnpq.br/6506198701015988>

RESUMO: O presente capítulo apresenta os principais acontecimentos e datas da história da Universidade de Sorocaba, no período de 1951 a 2021. Procuramos, de forma sintetizada, apresentar o crescimento em relação ao oferecimento dos cursos de graduação, de pós-graduação e de extensão. Paralelamente ao crescimento físico da instituição, trazemos o início de alguns indícios de atividades de extensão, principalmente com o oferecimento de cursos, eventos, palestras, bolsas de estudo, com o objetivo de estabelecer o diálogo entre diversos modos do conhecimento, entre a comunidade acadêmica e social, e entre as necessidades e possibilidades de solução dos problemas sociais. Para melhor compreensão do processo histórico, é necessário apresentar as conquistas e os avanços que a extensão universitária ganhava

nacionalmente no período indicado.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão Universitária. Universidade de Sorocaba. Educação Superior.

UNIVERSITY EXTENSION: AN ANALYSIS OF THE PERIOD FROM 1951 TO 2021 AT UNIVERSITY OF SOROCABA

ABSTRACT: The current chapter presents the main events and dates of the University of Sorocaba history, from 1951 to 2021. In a summarized way, we sought to present the growth in relation to the undergraduate offer, postgraduate and university extension courses. Parallel to the physical growth of the institution, we bring some signs of the university extension activities, mainly with the offer of courses, events, lectures, scholarships, aiming at establishing a dialogue between different modes of knowledge, between the community academic and social, and between the needs and possibilities of solving social problems. For a better understanding of the historical process, it is necessary to present the achievements and advances that the university extension program won nationally in the indicated period.

KEYWORDS: University Extension. University of Sorocaba. Higher Education.

1 | INTRODUÇÃO

A extensão universitária, ao longo do tempo, foi compreendida de várias formas, contemplando atividades e ações como: programas, projetos, cursos, eventos, prestação de serviços e assistencialismo, este último pelo

fato de as Instituições de Educação Superior (IES) estarem imersas em um contexto de realidades políticas, econômicas, sociais e culturais. Nesse contexto, a busca do conceito de extensão e a sua prática tornaram-se assunto polêmico, pois se ligam aos diferentes interesses que propõem a aproximação entre universidade e comunidade.

No processo de integração da universidade e comunidade, a extensão está relacionada com a vinculação do ensino e da pesquisa às necessidades sociais; assim, a universidade contribui para o aprofundamento da cidadania e, ao mesmo tempo, a universidade e a sociedade são transformadas.

Nos dias atuais, se evidencia que o papel da extensão é estabelecer o diálogo entre diversos modos de conhecimento, entre a comunidade acadêmica e social, e entre as necessidades e possibilidades de solução dos problemas sociais. Quando tratamos de extensão universitária, é possível afirmar que a existência de normas, regulamentos e relatórios qualitativos e quantitativos possibilitam identificar, de forma mais fácil, a prática das ações extensionistas de uma Instituição de Educação Superior junto à comunidade.

A Universidade de Sorocaba - Uniso, enquanto Universidade Comunitária, com atuação na Região Metropolitana de Sorocaba, Estado de São Paulo, tem primado pelo atendimento de suas demandas, por meio de ações integradoras e indissociáveis de ensino, pesquisa e extensão. Na Universidade de Sorocaba, considerando todo o seu processo histórico, a prática das atividades de extensão sempre esteve presente, iniciando-se por meio de eventos, palestras e cursos e, em um passado mais recente, programas, projetos e prestação de serviços, em diversas áreas do conhecimento, com o objetivo de atender às necessidades da comunidade interna e externa.

Assim, o presente capítulo abordará a prática das ações de extensão da Universidade de Sorocaba, desde sua criação enquanto Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba, em 1951, até o ano de 2021.

2 | A EXTENSÃO NO CONTEXTO NACIONAL: UMA BREVE DISCUSSÃO DE SEU PROCESSO HISTÓRICO E LEGAL

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão decorreu de processos históricos iniciados com a demanda, pela sociedade, por uma universidade mais comprometida com a construção de um mundo melhor, levando em consideração a realidade complexa dessa sociedade. A indissociabilidade foi uma conquista social construída por diversos setores da sociedade e comunidade universitária em interlocução com o Poder Público.

Nesse processo histórico, pode-se dizer que a extensão universitária no Brasil passou por um longo caminho para poder firmar sua identidade. Esse caminho é percorrido, inclusive, até os dias atuais. Um fato marcante ocorreu em 1987, com a realização do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras –

FORPROEX, momento em que a extensão é definida como um processo educativo e científico, sendo inserida no campo acadêmico. Nesse contexto, chega-se à compreensão de que, ao praticar a extensão, o conhecimento é produzido, viabilizando a relação transformadora entre Universidade e Sociedade.

Em meio às discussões sobre o papel da extensão na Universidade, em 05 de outubro de 1988 é promulgada a Constituição da República Federativa do Brasil que, em seu artigo 207, dispõe: “Art. 207. As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (BRASIL, 1988).

Já a Lei Nº 9.394/96, que fixa Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), é enfática ao afirmar, no artigo 46, inciso VII, que uma das finalidades da educação superior é:

Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição (BRASIL, 1996).

Em 1999, outro grande passo foi dado na história da extensão, sendo instituído O Fórum Nacional de Extensão e Ação Comunitária – ForExt, que é a entidade representativa das Universidades e Instituições de Ensino Superior Comunitárias para assuntos de Extensão e Ação Comunitária. De acordo com seu Estatuto, o ForExt tem por objetivos:

- I - analisar, debater, propor políticas, estratégias e questões relativas à Extensão e Ação Comunitária de interesse de seus membros;
- II - buscar o entendimento com órgãos governamentais e Instituições da sociedade e com organismos de representação universitária;
- III - articular o desenvolvimento de programas e projetos e de redes de trabalho entre as Instituições que o constituem;
- IV - divulgar as atividades de Extensão e Ação Comunitária realizadas por estas Instituições no âmbito da sociedade brasileira;
- V - identificar projetos/programas de fomento à Extensão e à Ação Comunitária e divulgá-los entre as IES filiadas (FOREXT, 2006).

Desde então, houve avanços e um conceito foi definido no Plano Nacional de Extensão Universitária, de 2001, que define extensão como:

processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. A Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Esse fluxo que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como consequências a produção do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade Além de instrumentalizadora deste processo dialético de teoria/prática, a Extensão

é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social. (FORPROEX, 2001).

Após a implantação desse Plano, e no bojo da discussão e implementação da nova LDB, em 2006, é possível destacar as principais características da extensão universitária:

Articula o ensino e a pesquisa, estabelecendo as pontes com a sociedade;

Viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade;

Estabelece a troca de saberes acadêmico e popular;

Possibilita a construção e o aprimoramento do conhecimento acadêmico;

Democratiza o conhecimento produzido na universidade;

Abre espaço para uma participação da comunidade na universidade de forma mais efetiva (FOREXT, 2006).

O conceito de extensão universitária, assim, passou por várias definições e utilização de diversos termos, como: cursos, serviços, assistencialismo, função social redentora da universidade, via de mão dupla, voluntarismo, entre outras.

Após a implantação do Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, por meio da Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014, a extensão ganha mais destaque no cenário nacional, tendo em vista que a estratégia 12.7 estabelece que as IES devem “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social” (BRASIL, 2014).

Para trazer maior clareza a essa obrigatoriedade legal, bem como regulamentá-la, o Conselho Nacional de Educação (CNE) publicou a Resolução CNE/CES Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, estabelecendo as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. De acordo com o Artigo 3º da Resolução mencionada:

Art. 3º A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (BRASIL, 2018).

Ainda nessa regulamentação, o CNE estabelece que a extensão deve compor, no mínimo, 10% da carga horária total da matriz curricular dos cursos de graduação, em uma prática que ficou comumente designada de ‘curricularização da extensão’, por meio das seguintes modalidades: programas, projetos, cursos e oficinas, eventos, prestação de serviços, em uma “interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade, por meio da troca de conhecimentos da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social” (BRASIL, 2018).

Entrando na literatura específica, essa concepção mais atual de extensão existente

nas normas vigentes muito se aproxima daquela expressa pelo educador brasileiro Paulo Freire, o qual afirma que:

O conhecimento não se estende do que se julga sabedor até aqueles que se julga não saberem; o conhecimento se constitui nas relações homem-mundo, relações de transformação, e se aperfeiçoa na problematização crítica dessas relações (FREIRE, 1997, p. 36).

Ainda, Freire (1997, p. 36) afirma que o “momento inicial da extensão foi marcado por uma ação autoritária da universidade, que desconhecia e desconsiderava o saber popular e a cultura, e apresentava-se como detentora de saber absoluto”. Assim, o conceito era transmitido e não construído.

Fazendo uma análise da extensão dos tempos antigos para a atualidade, Rocha (2001), relata que a “extensão universitária se originou nas universidades europeias medievais.” Tanto num como no outro momento, infelizmente, é possível identificar uma prática pedagógica verticalizada, ou seja, a transmissão do conhecimento feita de forma autoritária, da universidade para a sociedade.

Já em 2005, o conceito de extensão era definido por Souza Neto e Attiki (2005, p. 11) nos seguintes termos:

[...] um processo educativo, que envolve ações de caráter científico, cultural e artístico, voltadas para a integração da instituição universitária, possibilitando, assim, uma efetiva participação da universidade na sociedade, reconhecendo em ambas possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento do saber popular e científico.

Pode-se compreender, em uma visão global, que livros, artigos e documentos elaborados em encontros, seminários e congressos de extensão, bem como a legislação, sempre exploram conceitos de extensão universitária, alguns mais completos, outros nem tanto, mas que na sua maioria transmitem a essência da extensão. Na maioria das vezes, a extensão é uma via de mão dupla, quando ocorre a troca do conhecimento acadêmico que é levado à comunidade, que tem seu cotidiano “atualizado” e renovado dia a dia, e da mesma forma absorve o conhecimento popular para conduzi-lo de volta à universidade.

Considerando a extensão uma via de mão dupla, entende-se que haverá uma troca de saberes sistematizados, acadêmicos e populares, no momento em que docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento.

Já nas palavras de Vannucchi (2009, p. 59):

O que admira, porém, é que se vai de um extremo a outro no debate sobre o conceito de extensão. Para uns, ela representa a própria razão de ser da universidade para outros, sua natureza e importância se justificaram, apenas, por determinadas circunstâncias de espaço e tempo.

3 | O DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO DA EXTENSÃO NA UNIVERSIDADE DE SOROCABA – UNISO: 1951 A 2021

Conforme Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2020-2024, da Universidade de Sorocaba (UNISO, 2019), doravante Uniso, a origem da Instituição foi a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba, criada como Faculdade Municipal, em 1951, mas que começou a funcionar quando o Bispado de Sorocaba aceitou administrá-la, em 1954, com os dois primeiros cursos: Pedagogia e Letras Neolatinas. No ano seguinte, três novos cursos: Filosofia, Geografia e História funcionando em tempo integral.

No período de 1958 a 1968, em virtude de um convênio firmado com a Secretaria da Educação do Estado, o ensino foi gratuito. Em 1967, começou o curso de Administração de Empresas e, em 1968, o de Matemática. Com a reforma do ensino e a “época Passarinho” na Educação, foi necessário criar, em 1970, cursos de Técnicas Comerciais, Artes Industriais e Estudos Sociais, e construíram-se novos prédios. Foram cursos circunstanciais, que se esvaziaram e se inviabilizaram no breve espaço de quatro ou cinco anos (UNISO, 2019).

As primeiras atividades de extensão aconteceram nas décadas de 60 e 70, quando cursos de extensão foram ministrados nas áreas de Letras, Ciências Sociais e Educação, e inúmeros eventos e semanas de cursos de graduação foram realizados à época da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Em 1975, foi criado o curso Ciências Contábeis e, em 1988, Ciências Econômicas, na então Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas de Sorocaba – Faccas.

A extensão universitária, a partir do ano de 1984, foi ampliando suas atividades por meio de cursos de extensão oferecidos na área de Administração de Empresas e de Educação, a saber: Matemática Financeira, Fundamentos de Marketing, Mercado de Capitais, Análise dos Demonstrativos Financeiros, Metodologia da Pesquisa, Análise de Custos, Didática do Ensino Superior, dentre outros.

De 1988 a 1994, desenvolveu-se o projeto de criação da Universidade (Projeto Uniso). Dentro desse processo, constituíram-se, em 1992, as Faculdades Integradas Dom Aguirre (Fida) e, em 1994, pela Portaria MEC nº 1.364, de 13 de setembro de 1994, publicada no Diário Oficial em 15 de setembro de 1994, chegou-se à criação da Uniso.

Já em 1994, com a instalação da Universidade, a extensão na Instituição começou a ganhar corpo, articulada ao ensino e à pesquisa, dando-se início à criação dos Núcleos de Estudos dedicados à pesquisa e à extensão, como o Núcleo de Documentação e Pesquisa Histórica – NDPH, o Núcleo de Estudos Ambientais – NEAS, o Núcleo de Educação em Saúde – NESAU e o Núcleo de Cultura Afro-Brasileira – NUCAB. Em 1995, começaram a funcionar os cursos de graduação em Análise de Sistemas, Direito e Comunicação Social - habilitações: Jornalismo e Publicidade e Propaganda.

Em 1996, começou a funcionar o curso de Administração em Comércio Exterior e foi editada a Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE

nº 01/96, que fixou as Normas para as Atividades de Extensão. Com isso, no dia 1º de março, foi criada a Coordenadoria de Extensão, tendo como responsável um docente da instituição. Nesse ano, também se iniciaram os primeiros trabalhos de alfabetização, com a implantação de quatro núcleos no assentamento do Movimento dos Sem Terra, e novos Núcleos de Estudo foram criados: Núcleo de Estudos Empresariais – NEEUS, Núcleo de Estudos da Comunicação – NEC, Núcleo de Esportes, Lazer e Recreação – NERUS e Núcleo de Estudos em Matemática – NEM. Houve, ainda, a adesão da Uniso à Rede Interuniversitária do Trabalho – Unitrabalho, sendo, inclusive, a instituição uma de suas fundadoras. Em agosto do mesmo ano, teve início o primeiro Mestrado da Uniso, na área da Educação.

Em 1997, o curso de Letras passou a ter também a habilitação em Português/Espanhol. Foi também aprovado o Projeto Institucional e Pedagógico da Uniso, que frisa que para praticar a extensão na Universidade, deve-se:

- a) tornar acessível à comunidade os conhecimentos produzidos pela Universidade e a sistematização do conhecimento universal;
 - b) favorecer o intercâmbio da Universidade com outras instituições dentro dos seus objetivos;
 - c) dar condições para que a comunidade local e regional tenha acesso aos conhecimentos produzidos pela Universidade e passe a aplicá-los em suas atividades;
 - d) articular o ensino e a pesquisa como modo de suprir as necessidades da comunidade local, regional e do país;
 - e) promover e divulgar os conhecimentos produzidos pela comunidade.
- (UNISO, 1997).

Ainda em 1997, com a reestruturação dos órgãos administrativos, um grande passo foi dado, criando-se a Pró-Reitoria Comunitária – a PROC, sendo nomeado um docente da instituição como Pró-Reitor. Essa Pró-Reitoria, enquanto órgão executivo, ficou responsável por superintender e coordenar as atividades de extensão e atendimento à comunidade interna e externa da Universidade, estando subordinada a ela todas as iniciativas tendentes a desenvolver a prática extensionista e o espírito comunitário da Universidade.

Em 1998, Hotelaria, Turismo, Terapia Ocupacional e Farmácia começaram a funcionar, bem como houve a reformulação do curso de Matemática. Nesse ano, também começou a ser desenvolvido o Programa de Iniciação Científica da Universidade e foram instalados o Núcleo de Estudos Jurídicos – NEJU, o Núcleo de Estudos Educacionais – NEED e o Núcleo da Maturidade – NEMA, que desde 2002 é chamado de Universidade da Terceira Idade, oferecendo anualmente aproximadamente 25 cursos de extensão de idiomas, de informática, de saúde, de canto coral, entre outros. Também foi implementado o Projeto de Educação de Jovens e Adultos “Sorocaba 100 Analfabetos”, que desde 2006 é denominado Programa de Educação de Jovens e Adultos da Uniso - Proeja, o qual é

desenvolvido por meio de parcerias com a cidade de Sorocaba e cidades da região.

A partir de 1999, foram implantados novos núcleos e programas para difundir conhecimentos e prestar serviços à comunidade, como o Serviço de Assistência Judiciária – SAJU, o qual englobou as atividades que estavam previstas no Núcleo de Estudos Jurídicos, criado em 1998. Nesse ano, também foi inaugurada a Cidade Universitária, o maior campus da Uniso na atualidade. Vale destacar que, em 1999, também houve reformulação no Regimento da Universidade, prevendo, no Capítulo V – Da Extensão, Artigo 67, que a extensão universitária ocorrerá por meio de cursos e serviços, com o objetivo de integrar a Universidade com a comunidade local e regional.

Em julho de 2000, foram inaugurados os laboratórios da área da Saúde e, em setembro, os de Hotelaria e Turismo. Nesse ano, também foi inaugurado o Núcleo de Terapia Ocupacional, oferecendo serviços para a comunidade.

Em 2001, começaram a funcionar os cursos de Sistemas de Informação e Nutrição e as primeiras atividades em Educação a Distância na Universidade. Em 2002, tiveram início os cursos de Ciência da Computação e de Administração: habilitação em Administração de Negócios, e foram inaugurados o Laboratório de Nutrição e a Farmácia Comunitária, em parceria com a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP, câmpus Sorocaba. Outro fato importante desse ano refere-se à extinção de alguns núcleos de estudo, sendo que as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas por eles ficaram institucionalizadas nos cursos de graduação, permanecendo com a nomenclatura de núcleo apenas o NUCAB, o NERUS e o NEAS, por serem de reconhecida inserção local e regional.

Com a mudança do Estatuto da Uniso, em dezembro de 2002, a PROC passou a ser denominada Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários – PROEXT, mostrando a vital importância que a Extensão tem para a Uniso.

No ano de 2003, teve início o funcionamento de três novas licenciaturas: Letras: habilitação em Português e Literaturas da Língua Portuguesa, Letras: habilitação em Inglês e Literatura da Língua Inglesa e Pedagogia, com duas habilitações distintas: Docência nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Docência na Educação Infantil. Os Cursos Superiores de Tecnologia também se iniciaram nesse ano, com Gestão de Negócios Imobiliários, Gestão Financeira e Bancária e Gestão Ambiental.

O ano de 2004 representou um novo avanço, com a aprovação pelo Conselho Universitário - Consu das Normas de Extensão e do Programa de Bolsas de Extensão – Probex. O Probex tinha, no momento, como objetivos, intensificar a prática da Extensão na Universidade, com a participação ativa de alunos da graduação, contribuindo para sua formação e intensificando as relações entre a universidade e a comunidade. Nesse ano, começaram a funcionar os cursos de Comunicação Social: habilitação em Relações Públicas, Física, Pedagogia: habilitação em Administração Educacional e Teatro: habilitação em Arte-Educação. Também foi inaugurada a nova Biblioteca Central, na Cidade Universitária, e

iniciadas ações para criação de um novo núcleo cultural, com a parceria da Uniso e o Centro Musical Sorocabano – CMS, ao lado de diversos projetos e programas de ação comunitária, como o Programa Escola da Família (em parceria com a Secretaria Estadual da Educação) e a parceria com a Fundação Estadual do Bem-Estar do Menor – FEBEM, hoje denominada de Fundação Centro de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente – CASA, no oferecimento de oficinas profissionalizantes para jovens internos, como cursos de Informática, de Garçom, de Fotografia Digital e de Corte de Cabelo.

Neste momento, a Uniso voltou-se fortemente para a oferta de cursos de extensão, destacando-se a capacitação de professores da Rede Estadual de Ensino com o Programa Teia do Saber, ministrando cursos na área de Língua Portuguesa, Matemática, Física, Geografia, História, Artes, e também cursos de capacitação para funcionários de empresas de Sorocaba e região.

Já em 2005, deu-se início aos cursos de Química, Gastronomia, Gestão de Recursos Humanos e Gestão de Logística. Também houve, nesse ano, a implementação de novos projetos extensionistas, como as parcerias com o Instituto Rede Arte na Escola, o Parque Zoológico Municipal Quinzinho de Barros (monitoria de educação ambiental), a Fundação de Amparo ao Preso – Funap (com bolsas de estudos para presos do regime semi-aberto), o Hospital Grupo de Pesquisa e Assistência ao Câncer Infantil - GPACI, o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome / Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – MDS/PNUD (que habilitaram a Uniso como Universidade parceira no Programa Inclusão Produtiva de Jovens), e a Ordem dos Advogados do Brasil (Projeto Direito e Denúncia).

Em 2006, começaram a funcionar os Cursos Superiores de Tecnologia em Gestão de Marketing de Varejo, Gestão de Produção Industrial, Gestão Financeira, Design Gráfico e o bacharelado em Biotecnologia. Também, foi recomendado pela Capes o reconhecimento do Programa de Mestrado em Comunicação e Cultura, na área de concentração em Mídias e com as Linhas de Pesquisa: “Comunicação Midiática” e “Produção Cultural Midiática”.

Em 2006, a Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários reestruturou os programas e projetos de extensão conforme dispõe a Rede Nacional de Extensão - RENEX e também a Política de Extensão da Universidade de Sorocaba, aprovada pelo Conselho Universitário. A partir de então, a extensão universitária passa a ser praticada em oito grandes áreas: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção, e Trabalho.

Em 2007, os cursos de Gestão Ambiental, Gestão da Produção Industrial, Logística e Marketing revisaram suas denominações e seus Projetos Pedagógicos em razão da necessidade de adequarem-se ao Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia definido pelo MEC. Respeitando às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração e em Pedagogia, extinguíram-se as habilitações existentes nesses dois cursos. No mesmo ano, Comércio Exterior, antiga habilitação do Curso de

Administração, passa a ser oferecida como bacharelado. Também, foi recomendado pela Capes o reconhecimento do terceiro mestrado da Instituição, em Ciências Farmacêuticas, e os programas de Mestrado em Educação e em Comunicação e Cultura receberam, respectivamente, conceitos 4 e 3 na avaliação trienal daquela Coordenação.

No ano de 2008, deu-se início ao funcionamento dos primeiros cursos de Engenharia da Universidade, em Engenharia de Produção e Engenharia Ambiental, além do funcionamento do Curso de Gestão de Equinocultura. Também foi recomendado, pela Capes, o primeiro doutorado da Universidade, em Educação.

No plano externo, a Uniso passou a ser uma das afiliadas ao Fórum Nacional de Extensão e Ação Comunitárias das Universidades e Instituições de Ensino Superior Comunitárias – ForExt.

Já em 2009, a Universidade iniciou o funcionamento dos Cursos de Design de Interiores, Design do Produto e Gestão da Qualidade, além do bacharelado em Design. Com a criação de vários cursos na Universidade ao longo do tempo, em 2009 também foi aprovado, pelo Conselho Universitário, um novo roteiro balizador para a elaboração de Projetos Pedagógicos de Cursos de graduação. No que tange à extensão e sua integração com a pesquisa e o ensino, esse roteiro assim estabelece:

Essa integração deverá acontecer intra e intercurso, considerando que:

- o ensino é a finalidade primeira dos cursos de graduação, como processo construtivo e permanente, que oferece e articula conhecimentos formalmente estruturados e saberes tácitos, de maneira crítica e criativa;
- a pesquisa deve nascer na graduação e fortalecer a implementação da pós-graduação.
- a extensão torna acessível à sociedade o conhecimento de âmbito universitário e, reciprocamente, faz chegar à Universidade os desafios da realidade social. Cabe ao Colegiado do Curso estruturar e propor, no Projeto Político-Pedagógico, algumas sugestões de atividades que integram Ensino, Pesquisa e Extensão, conforme as características e as possibilidades do curso e sempre à luz da missão da Uniso (UNISO, 2009).

Em 2010, a Uniso iniciou um novo período de gestão, com a posse de uma nova Reitoria. Nesse sentido, houve a integração das Pró-Reitorias de Graduação, de Pós-Graduação e Pesquisa e de Extensão e Assuntos Comunitários em uma nova Pró-Reitoria, a Acadêmica. Também houve a concentração da maior parte das atividades institucionais na Cidade Universitária e no Câmpus Trujillo, ficando o Câmpus Seminário apenas com atividades de extensão e de atendimento à comunidade externa. Nesse ano, também iniciaram suas atividades os seguintes cursos de graduação: Arquitetura e Urbanismo, Artes Visuais, Dança, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Civil, Engenharia da Computação, Engenharia de Controle e Automação, Engenharia Elétrica, Engenharia Química, Estética e Cosmética, Fisioterapia, Gestão Comercial, Música e Processos Gerenciais. Dentro das ações extensionistas, a Uniso também assina convênio com a

CAPES para oferecer o curso de Pedagogia para docentes da educação básica pública que atuam em sala de aula e ainda não possuem formação universitária.

Em 2011, o Conselho Universitário aprovou a criação do curso de Psicologia, modalidade bacharelado e, em 2012, começou a funcionar as atividades do primeiro curso de Medicina Veterinária da região. O Núcleo de Terapia Ocupacional ampliou suas atividades, abarcando agora toda a área da Saúde da Universidade, e passou a denominar Núcleo de Saúde. Ainda, nesse mesmo ano, efetuou-se a parceria da Universidade com o Instituto Nextel, atuando no desenvolvimento de jovens, a fim de ampliar as oportunidades de inserção no mercado formal de trabalho.

Em 2013, dando continuidade a seu processo de expansão, começaram a funcionar os cursos de graduação em Agronomia, Design de Moda, Educação Física (bacharelado), Engenharia de Alimentos, Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia, Engenharia de Materiais, Eventos, Geografia, Jogos Digitais, Letras: Português-Espanhol, Psicologia, Química Industrial, Relações Internacionais e Segurança do Trabalho. Também nesse ano, foi recomendado pela Capes o Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, Mestrado Profissional, em Processos Tecnológicos e Ambientais, e inaugurado o Bloco F. Ainda, foi aprovado no Conselho Universitário o “Programa Uniso Cada Vez Melhor”, gerenciado por um Comitê de Melhoria da Qualidade, o qual fica responsável por analisar propostas de desenvolvimento institucional para a Universidade, encaminhadas pelos Colegiados de Curso e Setores, semestralmente.

Em 2014, as primeiras propostas de melhoria para a Universidade começaram a ser desenvolvidas, como o Programa de Aperfeiçoamento Técnico-Administrativo. Nesse ano, começou a funcionar o curso de Ciências Biológicas e a Universidade também deu entrada em seu processo de credenciamento institucional para a Educação a Distância, acompanhado do pedido de autorização do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental nesta modalidade, bem como aprovou seu novo Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, com vigência 2015-2019.

Em 2015 a Universidade protocolou, no Ministério da Educação, o pedido de autorização do curso de Odontologia. Neste ano, investindo na capacitação docente, o Programa de Aperfeiçoamento Docente - PAD foi reformulado, focando suas atividades em oficinas sobre metodologias ativas de aprendizagem. Também foi aprovado pelo MEC o segundo doutorado da Universidade, em Ciências Farmacêuticas, além da Universidade receber a visita para credenciamento institucional para Educação a Distância.

Em 2016, a Universidade obteve a autorização para funcionamento do curso de Odontologia pelo Ministério da Educação, bem como o credenciamento institucional para oferecimento de cursos superiores de graduação e pós-graduação a distância. Nesse ano, também ampliou a utilização de nossas ferramentas tecnológicas no processo de ensino aprendizagem, principalmente por meio da aquisição e ampliação do acervo da biblioteca virtual. Há de se destacar, também, a criação de um novo projeto de extensão, o qual

oferece curso pré-vestibular para alunos de escolas públicas.

No ano de 2017, deu-se início a oferta dos cursos de Biomedicina, Moda e Odontologia. Neste mesmo ano, todos os programas de pós-graduação stricto sensu da Universidade obtiveram conceito 4 na avaliação quadrienal da Capes.

Já em 2018, a Uniso iniciou um novo período de gestão, havendo reestruturação na Reitoria, formada agora pelo Reitor (que assume, também, as funções da então Pró-Reitoria Administrativa), pelo Pró-Reitor de Graduação e Assuntos Estudantis e pelo Pró-Reitor de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Inovação. Estas duas novas Pró-Reitorias foram criadas pelo desmembramento da então Pró-Reitoria Acadêmica. Neste ano, a Uniso também recebeu a avaliação para seu credenciamento institucional perante o Ministério da Educação, obtendo o Conceito Final 5. Além disso, fortalecendo as ações da extensão e da pesquisa, a Uniso entrou no Programa de Residência Pedagógica da Capes, houve o primeiro reconhecimento de título de mestrado obtido em Instituição Estrangeira pela Uniso, foram publicadas duas edições da Revista Uniso Ciência / Science @ Uniso e o Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Comunicação e Cultura obteve a recomendação de seu curso de Doutorado.

No ano de 2019, foi aprovado o Doutorado Profissional no Programa de Pós-Graduação em Processos Tecnológicos e Ambientais, bem como foram criados o STHEMDA Lab e a STHEMDA Innovation Agency, para ampliar as ações de ensino, pesquisa e extensão com a comunidade. Nesse ano, o curso de Fonoaudiologia iniciou suas atividades, bem como foram inaugurados o GameLab e a Clínica de Odontologia da Universidade. A Instituição, também se preocupando com o bem-estar da comunidade acadêmica, inaugurou quatro praças e disponibilizou diversas bicicletas para locomoção na Cidade Universitária Professor Aldo Vannucchi. Ainda, foi aprovado o novo PDI, com vigência para 2020-2024.

Em 2020, deu-se início o curso de Ciências Biológicas, na modalidade licenciatura, e o curso de Educação Física passou por reformulação curricular, para se adequar às suas Diretrizes Curriculares Nacionais. A Biblioteca “Aluísio de Almeida” também inaugurou novos espaços para propiciar melhor convivência e ambiência de estudo aos discentes. Ainda, em razão da crise sanitária e pandêmica do novo coronavírus, a Universidade precisou adequar todas as suas atividades acadêmicas e administrativas para o uso de recursos de Tecnologia Digitais de Informação e Comunicação – TDICs. As aulas dos componentes curriculares passaram a ser ofertadas de forma on-line e síncrona, no horário em que elas ocorreriam no presencial. As atividades práticas dos cursos foram oferecidas presencialmente, respeitando-se o Plano de Retorno Gradual às Atividades Presenciais da Universidade, aprovado pelo Conselho Universitário. Nesse ano, a Uniso também atingiu a marca de 50.000 estudantes formados em seus mais diversos cursos de graduação.

Em 2021, foi aprovado pelo Conselho Universitário novo Plano de Retorno Gradual às Atividades Presenciais, em conformidade com o Plano São Paulo, o qual possibilitou

a ampliação de aulas e atividades curriculares presenciais. A Uniso também foi parceira do poder público na vacinação contra a Covid-19, cedendo os espaços da Cidade Universitária para que 92.974 doses de vacina fossem aplicadas na população sorocabana, com o auxílio de professores e alunos. A Universidade também inaugurou: seu Parque Tecnológico, denominado Uniso Tech, para oferecer, por meio de um espaço colaborativo, suporte técnico ao desenvolvimento das empresas de Sorocaba e Região; e sua Usina de Energia Solar, primeiro passo rumo à autonomia energética da Instituição. A Uniso Virtual foi remodelada, passando a Universidade a oferecer 22 cursos na modalidade educação à distância. Ainda, o Conselho Universitário aprovou, após período de estudo por uma Comissão Especial nomeada pela Reitoria, a nova política curricular da Universidade, focada no ensino por competências. Dentre as ações previstas nestas novas Diretrizes, há orientações para a prática de curricularização da extensão, como resultado de atividades integradoras com o ensino e com a pesquisa, conforme segue:

O tripé da Universidade é formado pelo ensino, pela pesquisa e pela extensão. A prática da pesquisa como ferramenta de busca para o conhecimento e a prática da extensão como aplicação deste devem ser incentivadas nas práticas pedagógicas de todos os componentes curriculares. A busca pelo conhecimento e sua aplicabilidade devem sobrepor a simples transmissão do conhecimento. Desta forma, os componentes curriculares devem privilegiar práticas pedagógicas que se utilizem da pesquisa e da extensão universitária como ferramentas de ensino. Os espaços formais nas matrizes curriculares destinados à prática da extensão, devem, obrigatoriamente, fazer a conexão com o objeto/área do saber dos cursos em que estão inseridos, de forma a não dissociar a prática extensionista da área do conhecimento do estudante. A porcentagem de atividades extensionistas dentro das matrizes curriculares dos Cursos devem seguir o que preconiza a legislação vigente (UNISO, 2021).

Atualmente, é importante destacar que, dentro da organização do Ensino Superior Nacional, a Uniso é concebida como uma universidade: a) **Comunitária**, tanto pela propriedade como pela gestão, pois é propriedade da comunidade e não do Estado nem de particulares. Por isso, para geri-la, a Uniso conta com colegiados internos, como os Colegiados de Curso, constituídos no âmbito de cada curso de graduação e de cada programa de pós-graduação *stricto sensu* e formados pelo coordenador, professores e um representante estudantil, e o Conselho Universitário, órgão máximo de natureza deliberativa, constituído por dirigentes, professores, estudantes, funcionários e representantes da entidade mantenedora e da comunidade externa; b) **Não confessional**, ou seja, embora a sua Entidade Mantenedora tenha sido instituída pelo Bispado de Sorocaba, a Uniso não é propriedade da Igreja Católica nem tem proposta acadêmica a ela vinculada, mas se inspira em valores cristãos; c) **Regional**, porém, sem perder suas características universais, a Uniso está atenta às características e às necessidades da Região Metropolitana de Sorocaba. Nessa Região, a Uniso está crescentemente inserida, produzindo e disseminando o saber, com efetividade social, como agente poderoso de operacionalização das expectativas

básicas da coletividade regional; d) **De qualidade**, ou seja, dimensionada pela busca de uma constante e expressiva concretização da universalidade do saber e pela coerência com o seu projeto pedagógico pautado pelos critérios de avaliação dos órgãos competentes e não pelo mero crescimento quantitativo (UNISO, 2021).

Por fim, é fundamental saber e vivenciar aquilo que é o fulcro e o propósito básico da Uniso, ou seja, a sua Missão:

Ser uma Universidade Comunitária que, por meio da integração do ensino, da pesquisa e da extensão, produza conhecimentos e forme profissionais, em Sorocaba e Região, para serem agentes de mudanças sociais, à luz de princípios cristãos (UNISO, 2019)

Ao longo dos anos, a prática extensionista na instituição tem-se organizado por meio de: a) programas, que podem ser criados pela própria Reitoria ou a pedido das Coordenações de Cursos de graduação; b) de projetos de extensão, podendo ser desenvolvidos com financiamento próprio; c) de eventos; e d) do oferecimento de cursos de extensão em diversas áreas.

O Programa de Bolsas de Extensão também mantém forte o vínculo da Universidade com a sociedade, tendo como objetivos: intensificar a prática de Extensão, indissociável do ensino e da pesquisa; formar e qualificar o estudante da graduação, mediante sua participação em projetos, programas e atividades de extensão e ação comunitária, integrando-o à realidade social; reforçar a integração da Uniso na Comunidade. Esse Programa, desde a sua institucionalização, tem articulado anualmente cerca de 40 projetos com a comunidade interna e externa.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse capítulo procurou, de maneira objetiva, identificar as fases do processo de expansão da Universidade de Sorocaba, desde a sua criação como Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

Durante a investigação realizada, foi possível observar que as atividades de extensão universitária acontecerem de maneira isolada ou específica, por meio de ações que os cursos de graduação desenvolveram. Mesmo sem ter um conceito prévio sobre a extensão, a Instituição não se limitou em proporcionar a troca de saberes com a comunidade.

A aprovação das normas de extensão na Uniso, com o objetivo de intensificar a prática da Extensão na Universidade e a participação ativa de estudantes da graduação nessas práticas, as quais contribuem para sua formação e intensificam as relações entre a universidade e a comunidade, foi sem dúvida um marco na história da Instituição, consolidando e fortalecendo o seu papel enquanto Universidade transformadora da sociedade.

Diante do que foi possível pontuar, acreditamos que este capítulo pode contribuir para o amadurecimento dos conceitos aqui levantados, especialmente no campo da

prática extensionista. Talvez seja possível (se não, necessário) retomar em um futuro breve as discussões sobre a Política de Extensão da Uniso e, quem sabe, propor algumas reformulações, principalmente pelo novo desafio que se coloca atualmente com a implementação da curricularização da extensão nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de graduação, que deverá estar integralmente consolidada até o final de 2022.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 jun. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 19 dez. 2018.

FOREXT. FÓRUM NACIONAL DE EXTENSÃO E AÇÃO COMUNITÁRIA. Estatuto. Belo Horizonte: PUC-MG, 2006. Disponível em <<http://portal.pucminas.br/documentos/estatutoforext.pdf>> Acesso em: 16 abr. 2020.

FORPROEX. FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Plano Nacional de Extensão Universitária. v.1. Ilhéus (BA): Editus, 2001.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

ROCHA, R. M. G.; NOGUEIRA, M. D. P. Extensão Universitária no Brasil: uma revisão conceitual. In: FARIA, D. S. **Construção conceitual da Extensão na América Latina**. Brasília: UNB, 2001.

SOUZA NETO, J. C.; ATTIKI, M. L. G. **Extensão Universitária: Construção de Solidariedade**. São Paulo: Expressão & Arte, 2005.

UNISO. UNIVERSIDADE DE SOROCABA. Resolução Consu Nº 010/97. **Aprova o Projeto Institucional e Pedagógico da Universidade de Sorocaba**. Sorocaba: Uniso, 1997.

UNISO. UNIVERSIDADE DE SOROCABA. Resolução Consu Nº 046/09. **Aprova o novo Roteiro para Elaboração de Projetos Político-Pedagógicos dos cursos de graduação da Universidade de Sorocaba**. Sorocaba: Uniso, 2009.

UNISO. UNIVERSIDADE DE SOROCABA. Resolução Consu Nº 071/19. **Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2020-2024 da Universidade de Sorocaba**. Sorocaba: Uniso, 2019.

UNISO. UNIVERSIDADE DE SOROCABA. Resolução Consu N° 014/21. **Aprova Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação da Universidade de Sorocaba**. Sorocaba: Uniso, 2021.

VANNUCCHI, A. **Universidade Comunitária**. São Paulo: Loyola, 2009.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Academia 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 47

Afonjá 41, 42, 44, 47, 48, 49

Alunos 51, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 68, 72, 73

Ambiente 31, 51, 52, 53, 54, 57, 58, 59, 69, 79

Atividades 26, 48, 56, 61, 62, 63, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74

B

Benedicto 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11

Brasil 7, 12, 13, 15, 16, 18, 19, 23, 24, 25, 26, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 39, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 58, 62, 63, 64, 69, 75, 78, 79

C

Cáceres 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59

Caixeiro 26, 33, 34, 35, 36, 37, 38

Candomblé 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50

Cena 57, 77, 79, 80, 83

Cidade 14, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 25, 30, 31, 33, 35, 39, 44, 68, 70, 72, 73, 80, 82

Conhecimento 26, 28, 34, 44, 45, 46, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 70, 73, 77, 78

Covid 13, 14, 15, 16, 17, 19, 23, 24, 25, 51, 52, 53, 57, 58, 73

Crimes 1, 2, 3, 5, 8, 9, 10, 11

Cultural 14, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 37, 39, 41, 45, 49, 50, 56, 57, 63, 64, 65, 69, 80

D

Delegacia 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

E

Educação 24, 27, 30, 41, 47, 48, 49, 50, 54, 59, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 86

Ensino 26, 50, 51, 54, 55, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74

Escrita 13, 14, 39, 77, 80, 81, 82, 83, 84

Espaço 14, 15, 17, 27, 41, 42, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 64, 65, 66, 73, 79

Estudo 12, 13, 24, 26, 27, 32, 51, 52, 53, 58, 59, 61, 67, 68, 72, 73, 77, 78, 79, 83

Estupro 1, 5, 6, 7, 8, 9, 11

Extensão 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75

F

Fontes 39, 42, 44, 79, 80, 82, 85, 86

G

Gestão 57, 58, 59, 63, 68, 69, 70, 71, 72, 73

Graduação 61, 64, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78

H

História 1, 13, 14, 18, 25, 26, 29, 31, 32, 34, 39, 41, 44, 48, 49, 50, 61, 63, 66, 69, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86

I

Idade 2, 3, 4, 6, 7, 8, 11, 14, 17, 33, 67

Identidade 2, 4, 5, 6, 8, 26, 27, 29, 30, 34, 39, 41, 42, 44, 45, 46, 49, 62, 79, 80

M

Mãe 2, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50

Material 17, 26, 27, 32, 33, 34, 35, 77

Mato Grosso 51, 52, 53, 54, 59

Memória 17, 29, 34, 50, 54, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84

Morte 6, 9, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 23, 24, 46

Município 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 26, 37, 51, 52, 53

Museus 26, 30, 31, 33, 39

O

Opô 41, 42, 44, 47, 48, 49

Oral 34, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84

P

Pandemia 13, 15, 16, 17, 19, 22, 24, 51, 53, 58, 59

Patrimônio 26, 27, 29, 30, 31, 32, 34, 39, 47, 50

Pesquisa 1, 15, 30, 35, 49, 51, 52, 53, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86

Pesquisador 1, 53, 77, 78, 82, 83

Polícia 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12

Produtos 29, 34, 35, 36, 37, 38

Programa 61, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 78

R

Religiosa 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50

Rock 77, 79, 80, 81, 82

S

Santos 8, 9, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50

Saúde 13, 15, 16, 17, 18, 21, 22, 24, 33, 66, 67, 68, 69, 71, 78

Social 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 31, 34, 37, 44, 45, 46, 48, 51, 53, 59, 61, 62, 64, 66, 68, 69, 70, 73, 74, 83, 84

Sociedade 5, 17, 18, 21, 24, 27, 28, 29, 30, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 62, 63, 64, 65, 70, 74, 78, 79

U

Universidade 1, 12, 28, 42, 45, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 86

V

Viajante 26, 33, 34, 35, 36, 37, 38

Vida 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 23, 29, 31, 32, 36, 43, 44, 47, 48, 51, 52, 53, 58, 81

Atena
Editora
Ano 2022



História:

Tempo & Argumento

www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022



História:

Tempo & Argumento

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

www.facebook.com/atenaeditora.com.br

